



Boas Noites

Começo por agradecer a possibilidade de poder contribuir para o Viver Orientação: Baú da Nossa Memória.

O meu fito é: Por uma Juventude mais Sã e uma Orientação mais Saudável.

A história que vou contar decorreu no III Open de Orientação Portel Terra de Montando Alentejano.

O dia amanheceu lindo, com um sol radioso. Quando peguei no mapa e no cartão de controlo, no qual à época se registava a confirmação da nossa presença nos pontos, comecei a fazer a prova com a maior das naturalidades, sem sequer saber a longa e difícil jornada que me esperava nesta prova.

Depois de passar por alguns pontos o sol desapareceu, dando lugar ao mau tempo, com muito vento, muita chuva e até mesmo granizo, altura em que aqui o Amorim começou a andar perdido pelo montado alentejano. Melhor dizendo, pelos montados alentejanos, pois, depois de andar umas três horas perdido por reentrâncias, esporões, caminhos e ribeiras de montes e vales, a navegar ao sabor dos ventos e borrascas da tempestade acabei por avistar uma povoação. Caminhei para lá. Já não havia forças para corridas.

No 'longo' e fatigante caminho até àquela povoação encontrei uma laranjeira. Como estava com fome, como é fácil de imaginar, aproveitei para comer umas laranjas. Depois retomei o caminho para aquele destino.

Quando lá cheguei, sob o olhar desconfiado dos habitantes, dirigi-me para o posto da Guarda Nacional Republicana, onde um guarda daquela corporação policial me perguntou o que andava eu ali a fazer. O caso não era para menos, para quem não conhece os praticantes da modalidade, vestido com aquelas roupas estranhas, todo molhado e enlameado.

Disse-lhe que estava a participar numa prova de Orientação próximo da vila de Portel, que me tinha perdido com o mau tempo e que ao ver aquela povoação me lembrei de procurar ajuda.

A ajuda foi imediata. Depois da vitamina C das laranjas que ainda me tinha aberto mais o apetite, foi chegada a hora de um feliz repasto com que o guarda me brindou: uma bela sandes de carne assada e um bom copo de vinho tinto da terra. Feliz a dar ao dente, fiquei a saber que tinha ido parar à Vidigueira, a 10 quilómetros da vila de Portel.

Depois de ter partido há mais de 5 horas, quando quase toda a gente da organização e do Ori-Estarreja andava a procura, lá chega ao local da prova o João Amorim, num jipe da Guarda Nacional Republicana do posto da Vidigueira.

PS: Mesmo sabendo que provavelmente esta história não os alcance e nem me recorde de todos, termino agradecendo o apoio prestado pelo posto da Guarda Nacional Republicana da Vidigueira e a procura e a preocupação daqueles que fazem parte da minha família orientista.

*Autor: João Amorim
Foto: Arnaldo Mendes*